

PEDAGOGIA INTERCULTURAL INDÍGENA ATRAVÉS DO SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL COM MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA: CAMINHOS, POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA FORMAÇÃO SUPERIOR INDÍGENA

Maria Auxiliadora Coelho Pinto
Professora da Universidade do Estado do Amazonas – UEA
Email: auxicoelho@hotmail.com

RESUMO

Pretende-se discutir sobre a formação de professores indígenas que ocorreu por intermédio do sistema de ensino presencial, o funcionamento e o uso da tecnologia na Plataforma da Universidade do Estado do Amazonas no polo do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB/UEA. A pesquisa aborda o Programa de Formação do Magistério Indígena-PROIND na viabilização do Curso de Pedagogia Intercultural fomentando o caminho para a formação superior desses indígenas na Licenciatura Intercultural Indígena-PROIND, a estratégia de ensino nesse contexto apresentava muitos desafios aos indígenas sob a perspectiva da utilização das tecnologias no campo educacional.

Palavras-chave: Formação de professores indígenas; Magistério Indígena; Pedagogia Intercultural.

INDIGENOUS INTERCULTURAL PEDAGOGY THROUGH THE CLASSROOM TEACHING SYSTEM WITH TECHNOLOGICAL MEDIATION: PATHS, POSSIBILITIES AND CHALLENGES IN INDIGENOUS HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

It is intended to discuss the training of indigenous teachers that took place through the face-to-face teaching system, the functioning and use of technology in the Platform of the University of the State of Amazonas at the center of the Center for Higher Studies of Tabatinga-CESTB/UEA. The research approaches the Indigenous Teaching Training Program-PROIND in the viability of the Intercultural Pedagogy Course promoting the path for the higher education of these indigenous people in the Indigenous Intercultural Licentiate-PROIND, the teaching strategy in this context presented many challenges to the indigenous people from the perspective of use of technologies in the educational field.

Keywords: Training of indigenous teachers; Indigenous Teaching; Intercultural Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

O curso foi ofertado pela Universidade, mediada pelo uso do sistema do Programa de Vídeo Conferência-IPTV. Trata-se de uma plataforma que engloba estrutura de telecomunicações que gerencia a transmissão de informações via satélite. Essas tecnologias da informação e comunicação buscou favorecer a Formação do Magistério desses Indígenas e não indígena, no nível de Graduação, em vários municípios do estado do Amazonas, incluso Tabatinga no Alto Solimões, Amazonas.

Tabatinga compõe-se como um município brasileiro do extremo oeste do Estado do Amazonas que divide o contexto urbano com a cidade de Leticia (na

Colômbia). As duas são completamente interligadas e irmanadas, consideradas cidades gêmeas.

O curso ofertado nos moldes do ensino presencial mediado pela tecnologia funcionou sob a responsabilidade pedagógica de três professores titulares para cada disciplina e um professor assistente para cada sala de aula que, em interatividade com os Professores Titulares, desenvolvia atividades acadêmicas e pedagógicas no local do estudo. Os professores titulares ministravam as aulas e eram responsáveis pela pesquisa e pelo ensino, o que acontecia em várias turmas ao mesmo tempo através do sistema mediado pelo IPTV, com vários suportes em ambientes virtuais de comunicação como a internet e a web que criavam possibilidades dos indígenas interagirem entre si em tempo real através de Chat, E-mail, o Moodle e Blog, onde os desafios e dificuldades ocorriam na ocasião da utilização. Momento em que entrava em cena os professores assistentes para conduzir, orientar, incentivar e acompanhar todo o processo. Esses professores tinham a responsabilidade de dinamizar o processo ensino-aprendizagem em sala de aula, articulando o conteúdo numa visão local, além de fomentar as saídas de campo, as produções científicas, os seminários, a interatividade com outro campus e os eventos locais e a rotina da sala de aula no manuseio dos equipamentos.

Figuras 1 e 2- A turma na sala de aula presencial mediada pela tecnologia



Fonte: Maria Auxiliadora C. Pinto, 2011

Na interação com os educadores (titulares e assistentes), os indígenas organizavam seus registros culturais de tradições ancestrais de suas etnias e comunidades aldeadas construindo acervos importantes e significativos pelo qual trouxe a possibilidade da criação da “Biblioteca Viva”, experiências incentivadas por

setores de outros estados brasileiros. Como consta escrito no Caderno 1, UEA (2007, p. 18-19) que destaca nos seguintes termos:

A criação de um setor especializado de biblioteca, no caso, a “Biblioteca Viva”, encontra sua justificativa no próprio Projeto Político-pedagógico da Universidade do Estado do Amazonas. Essas bibliotecas não são experiências isoladas. Elas existem em vários estados brasileiros, a exemplo das experiências realizadas com incentivos do FUNDEP – Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa, que relata as experiências de sucesso. Entre elas, o Museu do Índio, criado em 1953, por Darcy Ribeiro, vem se dedicando, desde a sua fundação, à divulgação e promoção da questão indígena, através da captação de informações e preservação do acervo museológico, bibliográfico, arquivístico e audiovisual sobre diferentes sociedades indígenas brasileiras. Essa experiência foi iniciada juntamente com o Museu, a Biblioteca Marechal Rondon, primeira biblioteca voltada exclusivamente para o estudo do índio brasileiro, uma das mais completas e especializadas da América do Sul. Esta biblioteca possui em torno de 16 mil publicações, nacionais e estrangeiras, especializadas em Etnologia e áreas afins.

Desse modo, os indígenas desenvolviam seus trabalhos para a biblioteca nos intervalos do curso e coletavam informações sobre seus antepassados, valorizando as memórias das culturas das comunidades de origem dos estudantes. Eram registros exigidos a objetividade e rigor científico. A maioria do desenvolvimento desses trabalhos eram de forma coletiva porque envolviam os atores da própria comunidade e assim os estudos fluíam positivamente, principalmente depois que houve a compreensão dos indígenas da metodologia do curso.

Para formulação dessa pesquisa buscou-se os sujeitos envolvidos no programa de formação: trinta e cinco acadêmicos, uma gestora do campus de Tabatinga e quatro professores assistentes do curso. De acordo com os dados obtidos, conclui-se que o professor e a professora indígena em formação buscavam com muita determinação e vontade o aprendizado, certamente, para melhor ensinarem nas escolas de sua comunidade e trazer novas ideias através do curso que a universidade estava ofertando.

Sabe-se que as tecnologias de comunicação evoluem constantemente produzindo inovações contínuas, produtos novos e sofisticados são inventados em vários setores da sociedade contemporânea. É fato que essas tecnologias rompem isolamento das populações, principalmente das indígenas pela veiculação das informações em contextos diversos. Propostas contempladas no projeto pedagógico do Curso. A Pedagogia Intercultural Indígena - PROIND, ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas-UEA, trouxe uma metodologia diferenciada para pessoas com as formas e o tempo próprio de aprender, pois, o estudo oferecido nesses moldes buscava trabalhar a igualdade, diferenças e diversidades culturais em vários

ambientes com pessoas de diferentes etnias. Diante desse posicionamento Carvalho (2008, p.23), ressalta que: “Somos diferentes e queremos ser assim e não uma cópia malfeita de modelos considerados ideais. Somos iguais no direito de sermos, inclusive, diferente”. As diferenças em sala de aula contribuíam ainda mais no processo de aprendizagem desses indígenas.

O curso de Pedagogia Intercultural Indígena foi desenvolvido em três modalidades a saber: ensino presencial mediado, a modalidade laboratorial e a educação continuada à distância. O ensino presencial fora através da interlocução televisionada em tempo real, a modalidade laboratorial com o processo de inclusão científica e tecnológica, e a educação continuada à distância era apoiada em material impresso e material audiovisuais, associado a construção das bibliotecas, visando as etnias e culturas das comunidades indígenas.

A Plataforma Tecnológica IP.TV (Programa de Vídeo Conferência) adotada no curso foi capaz de contribuir e levar a todos os estudantes cursistas e a todas as salas de aula informações de qualidade, através do envio preciso de imagens, áudio e textos, além do acesso ao banco mundial de informações (internet), interatividade e interação entre diversos sujeitos nos diferentes municípios do Amazonas. (CADERNO 1 UEA, 2007).

O estudo objetivou uma ampla visão sobre o uso das tecnologias na formação superior dos indígenas no Alto Solimões, uma vez que o curso veio atender a demanda das variadas populações indígenas dessa região transfronteiriça e de outras.

A pesquisa revelou como ocorreu o processo da formação superior dos indígenas da etnia Ticuna, Kokama e Marubo para atuarem no exercício do Magistério Indígena da Educação Infantil, Ensino Fundamental e profissional nas áreas de serviços e apoio às escolas. O sistema de Ensino agregou conceitos da tecnologia da informação e da comunicação (TIC) e os integrou aos serviços educativos para promover a qualificação dos indígenas e não indígenas dos municípios do interior e da capital do Estado do Amazonas.

Neste contexto, reafirma-se que o objetivo maior da Pedagogia Intercultural Indígena foi, formar docentes para o exercício do Magistério Indígena da Educação Infantil (formação básica); o exercício do magistério indígena das séries iniciais (1ª a 4ª séries) do Ensino Fundamental (formação básica); Profissionais nas áreas de serviços e apoio às e Escolas: com ênfase na Gestão Escolar Indígena e no acompanhamento do trabalho pedagógico, inclusos no currículo de graduação;

profissionais em outros campos educacionais que exijam conhecimentos pedagógicos aprofundados e diversificados, no nível de pós-graduação *latu sensu*: Educação Intercultural; Educação de Jovens e Adultos; Educação Indígena, Educação Especial, Educação Ambiental; Educação e Desenvolvimento Sustentável. (Caderno 1 UEA 2007).

É importante enfatizar que o currículo do Curso esteve embasado nos aspectos centrais da construção de uma educação escolar indígena diferenciada, específica, bilíngue, autônoma e intercultural. Formas que vem possibilitando aos acadêmicos uma formação superior, como está versado na Legislação, pois o direito à educação é adquirido frente à incessantes lutas desses povos originários.

2 Pedagogia Intercultural indígena através do sistema presencial Mediada por IPTV (Programa de Vídeo Conferência) no âmbito do Centro de Estudos Superiores de Tabatinga/UEA

O processo de conhecimento e atuação relacionado à educação superior indígena consubstanciou-se na UEA, desde a sua criação, porém foi no ano de 2009, com a criação do curso superior da Pedagogia Intercultural Indígena, e em seguida a criação do Grupo de Trabalho de Educação Indígena, constituído por profissionais pesquisadores da IES, confirma-se o atendimento aos direitos ao exercício cidadão.

Segundo a definição técnica das Nações Unidas, de 1986, os povos indígenas já existiam, a milhares de anos no Brasil, muito antes da invasão europeia. Eles estão decididos a conservar, a desenvolver e a transmitir às gerações futuras seus territórios ancestrais e sua identidade étnica. Assim, é marcante as lutas pelos direitos quanto à saúde, a terra e à educação.

O Programa de Formação do Magistério Indígena-PROIND que promoveu o Curso de Pedagogia Intercultural foi projetado para se fazer uso da Plataforma Tecnológica da UEA, através do Sistema de Ensino Mediado por IPTV, conduzido e acompanhado por profissionais capacitados, usuários dessas tecnologias de informação.

As Tecnologias da Informação e da Comunicação oferecem vários ambientes virtuais de comunicação que operam de forma virtual em tempo real e ou não. A Internet é um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados, que permite o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. É a infraestrutura que suporta correio eletrônico e serviços como comunicação

instantânea e compartilhamento de arquivos. A Web é um ambiente de buscas de todos os tipos, descentralizado, interativo e de expansão ilimitada; nela encontramos uma combinação de bibliotecas, quiosques, guias, jornais, shoppings, enciclopédias, catálogos, agendas, currículos pessoais. (CADERNO 1 UEA, 2007, p. 23).

O uso da tecnologia foi de grande importância para a qualificação dos indígenas, para o seu aprendizado e para a sua formação e veio ao encontro do uso dessas novas tecnologias para adquirir a formação em nível superior. O Curso de Pedagogia Intercultural Indígena foi ofertado pela Universidade do Estado do Amazonas de forma especial e diferenciado, através de uma mídia que permitia que os alunos pudessem interagir com outras turmas, dos 52 municípios do interior e da capital do Estado do Amazonas, através da conectividade em rede.

A caracterização do curso foi de 2.600 vagas gerais, 52 municípios e 50 vagas por município, num total de 3.330 horas, sendo que: aulas teóricas foram num total 2.445, aulas práticas foram 885, com a duração de 5 (cinco) anos. (CADERNO1 UEA, p. 11). Nesta perspectiva a modalidade Mediada por tecnologia através das aulas com professor titular (responsável pelo ensino e pela pesquisa, através de videoconferências, por meio da internet, ou pelos sistemas interativos da televisão que ao planejar cada aula, levava em consideração a utilização de diferentes recursos, como a apresentação de filmes, documentários, clipes, ilustrações e animações, produzidos especialmente para o curso ou pesquisados no mercado); a presencial contava-se com o trabalho pedagógico do professor assistente (responsável por dinamizar o processo ensino-aprendizagem em sala de aula, incentivando e orientando o aluno diante das múltiplas possibilidades e formas de alcançar o conhecimento e de se relacionar com ele. Seu comprometimento é tão importante quanto a do professor titular, pois sua presença em sala de aula permitia articular o conteúdo numa visão local, respeitando a etnicidade de cada estudante) e à Distância nos intervalos dos módulos (uso da tecnologia). Nessa etapa acontecia a interatividade entre os sujeitos nas comunidades aldeadas e seus líderes e comunitários na dinâmica do coletivo.

Essa interatividade era sob a interlocução do professor titular. O professor titular envolvido nesse processo tinha contato virtual com os alunos, e vice-versa, teoricamente deixando as aulas mais interessantes, e isso era uma estratégia para que ambos pudessem sempre interagir no momento das aulas com metodologia dinamizada. Esse tipo de recurso tecnológico é bastante usado, principalmente nas

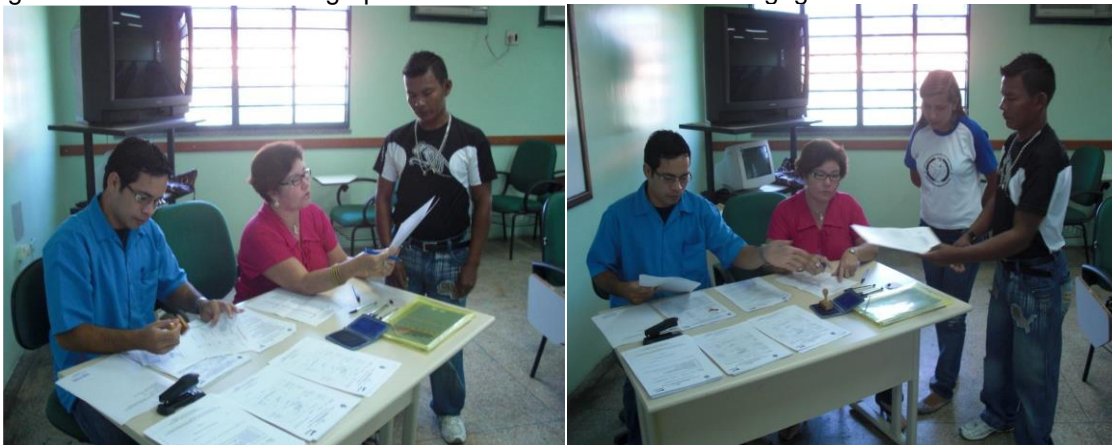
empresas, serve para condução das reuniões, através desse sistema presencial Mediada por IPTV (Programa de Vídeo Conferência).

O conceito de IPTV (*internet protocol television*), nada mais é do que a conectividade da TV com a internet usando, porém, uma infraestrutura dedicada, paralela à da "internet selvagem", justamente para garantir a qualidade e velocidade do serviço. O IPTV ou TVIP é um novo método de transmissão de sinais televisivos. Assim como o VOIP (Voz sobre IP), o IPTV usa o protocolo IP *Internet Protocol* como meio de transporte do conteúdo (<http://www.joost.com>. Acesso em 08 de maio de 2013).

Atualmente, essa tecnologia está sendo muito utilizada no campo educacional, principalmente pelos educadores à distância, mas podemos analisar também que esses equipamentos multimídia foram feitos pela necessidade de atender uma demanda de pessoas à distância, otimizando as abrangências e as oportunidades.

Na região do Alto Solimões, especificamente em Tabatinga, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga foi contemplado entre os cinquenta e dois municípios o funcionamento do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena. O ingresso desses indígenas foi via vestibular de acordo com as normas estabelecidas institucionalmente pela universidade do Estado do Amazonas-UEA.

Figuras 3 e 4 - 1º Aluno do grupo 1 e 2 matriculando-se na Pedagogia Intercultural



Fonte: Maria Auxiliadora C. Pinto, 2011

No período de 12 a 15 de agosto de 2009 foi realizada a matrícula dos alunos calouros. É importante mencionar que foi um vestibular de oferta especial. As matrículas foram feitas no próprio Centro de Estudos Superiores de Tabatinga - CESTB, nos turnos matutinos e vespertinos. Na realização da matrícula faltaram cinco pessoas dos grupos 01 e 02. Para melhor entendimento explicaremos um pouco sobre esses grupos citados. O grupo 1 foi dos indígenas que já atuavam como professores

em suas comunidades, e para fazer a matrícula tinham que comprovar, através de documentos emitido pela Fundação Nacional do Índio - FUNAI. O grupo 2, era a dos não indígenas, mas tinham que comprovar que eram professores atuantes, da rede de ensino. Todo esse processo foi realizado e conduzido pela professora Maria Auxiliadora Coelho Pinto, uma das primeiras professoras assistentes selecionadas através de um processo seletivo na cidade de Manaus. Participaram desse processo vários docentes (da capital e do interior). Após a seleção do pessoal para trabalhar nos municípios na Pedagogia Intercultural Indígena, o grupo fez vários treinamentos para conduzir o processo dos trabalhos junto as IES.

No município de Tabatinga, no primeiro momento, o curso funcionou nas dependências da Escola Estadual Conceição Xavier de Alencar-GM3 - com a permissão da gestora da época Joana Lúcia de França, que disponibilizou o local, na sala do sistema presencial mediado. Na universidade ainda não havia espaço disponível para alocar a turma.

O curso teve início nos dias 17 de agosto com o término do primeiro módulo no dia 28 de agosto. Houve a aula inaugural transmitida pela Plataforma Tecnológica da UEA através do Sistema de Ensino Mediado por IPTV. Pela manhã deste dia, foi a abertura da programação do curso com o pronunciamento da professora Marilene Corrêa da Silva Freitas, reitora na época, da Universidade do Estado do Amazonas-UEA e todos os coordenadores do projeto, transmitido pelo programa de vídeo conferência, contando com a participação de algumas autoridades locais.

Figuras 5 e 6 - A abertura do Curso de Pedagogia Intercultural Indígena-PROIND no canal UEA



Fonte: Maria Auxiliadora C. Pinto, 2011

Para todos os indígenas que estavam ali foi um dia especial e marcante, pois era a primeiro Curso de Pedagogia Intercultural Indígena promovido pelo Programa de Formação do Magistério Indígena (PROIND) de oferta especial, mediada pelas tecnologias de informação e comunicação, através de videoconferência, na qual houve a oportunidade de interação entre as autoridades, calouros, professores titulares, professores assistentes, lideranças e convidados.

Os alunos do grupo 1 eram na sua maioria da etnia Ticuna residente na comunidade aldeada do Umariacú I e II, Belém do Solimões, Feijoal, Sapotal, Bananal, Jutimã, Nova Jerusalém, Palmares, Porto Espiritual, Teresina III, Piranha, Vila Nova Esperança, Nova Éware e da zona urbana, do município de Tabatinga.

A turma de Pedagogia Intercultural Indígena iniciou com 50 alunos, sendo que 27-Ticunas, 04-Kokamas, 01-Marubo e 18 não-índios. Uma das grandes dificuldades encontradas pelos acadêmicos indígenas foi o uso da língua portuguesa, pois alguns deles entendiam muito pouco. São falantes da língua materna, por isso precisariam ser acompanhados por um professor assistente que dominasse a língua Ticuna e assim pudesse atuar também como intérprete.

No começo, os alunos das comunidades indígenas tiveram dificuldade no retorno das aulas em janeiro, por motivo da enchente nessas comunidades e, portanto, não teriam férias em janeiro e fevereiro, pois tinham que repor as aulas perdidas durante o período da cheia do rio Solimões. Muitos percalços aconteceram durante o período de formação desse povo, uns superaram os desafios e continuaram, outros conseguiram conduzir e nem conciliar, desistiram. Os indígenas que continuaram seguiram firmes até o término do curso.

3 Pedagogia dialógica intercultural e tecnologia: o lugar de fala dos indígenas

No decorrer dessa pesquisa, os indígenas da turma de Pedagogia Intercultural tiveram a oportunidade de externar suas ideias e opinião de forma crítica sobre a sua graduação em nível superior transmitido pelo sistema mediado por IPTV (Programa de Vídeo Conferência). Vejamos os seus relatos com base na formação:

“No início foi estranho pra nós, mas depois quando foi passando o tempo, a gente foi se acostumando e se envolvendo também, e é até já era divertido porque por causa do intercâmbio virtual com outros colegas estudantes de outros municípios e da capital,

interagimos com os parentes índios que estão em outros lugares que também são alunos, assim como eu. É uma sala como outra. E a aula é normal, a diferença é que temos dois professores ao mesmo tempo em lugares diferentes. Às vezes os professores titulares fazem algumas pequenas brincadeiras para distrair um pouco, e às vezes fica cansativo, mas é muito bom e uma boa oportunidade pra nós”. (Acadêmico 1)

“O curso está contribuindo para minha formação e me dando muita aprendizagem. Se não tivesse esse curso nessa modalidade jamais eu iria conseguir ter um curso superior, porque não tinha como sair muito tempo da minha comunidade pra estudar porque tenho meu trabalho e família pra cuidar”. (Acadêmico 2)

Percebe-se a partir do posicionamento dos acadêmicos que na sala de aula, o sujeito é o principal protagonista desse processo de aprendizagem. Na interação com os educadores eles organizam os registros das culturas e das tradições de suas comunidades e etnias, construindo acervos importantes para organização de materiais didáticos como produto final da formação (CADERNO 1 UEA, 2007).

Para as discussões considera-se importante analisar outras falas e opiniões a saber:

“No início não gostava desse sistema não, pelo fato de apresentar muitas falhas no equipamento e também a dificuldade de compreender o que o professor explicava. Depois, no quarto módulo o sistema foi melhorando e hoje está correspondendo um pouco mais a minha expectativa como estudante dessa graduação”. (Acadêmico 3).

“O sistema IPTV, é muito bom porque conseguimos ver, através das imagens, outras culturas, diferentes da nossa, e mostrar a nossa também pra quem não conhece. Na interatividade conseguimos conversar com as outras pessoas fora de Tabatinga mesmo não saindo daqui e não deixar de ser um prazer pra gente” (Acadêmico 4).

Neste sentido traz-se a contribuição de Melià (1979),

O índio se educa pelo prazer de viver e de interagir com os outros parentes, é o sentido da vida não somente para sobreviver. A exemplo, destaca-se a criança indígena que vive na sua comunidade, interage intensamente com todos, adultos, adolescentes e outras crianças, e isso inclui festas, rituais, atividades produtivas, como a caça, a pesca, o roçado, acompanhando o adulto e se formando mutuamente e no coletivo.

Dessa forma o lugar de falar é importante para que haja a compreensão sobre o que pensam sobre a sua formação através da tecnologia da informação e da comunicação (TIC) que também apresentam falhas e problemas técnicos durante as transmissões.

“Por causa do racionamento de energia aqui em Tabatinga a gente muitas vezes ficamos sem aula, e também problemas no equipamento com isso atrasando, e só não atrasava mais porque o professor assistente vem e nos auxilia. E durante o período das aulas e fora dele temos que fazer muitas

leituras e trabalhos e surge dificuldade também porque tem coisa que não entende direito. ”. (Acadêmico 5).

“É bom, mas quando a gente fica olhando muito pra televisão dar muito sono, e quando isso acontece não pode nem sair porque perde as explicações e muitas vezes você é chamado para interagir, portanto tem que estar todo tempo atentas às explicações pra não passar vergonha, porque de todos os municípios que estão estudando nesse sistema vê agente”. (Acadêmico 6).

Na verbalizando, sobre o uso da plataforma tecnológica com os indígenas na sua formação superior, ficou claro que não se pode esgotar os conhecimentos teóricos sem a realidade vivida. E que no decorrer das aulas os momentos eram interativos e dinâmicos como deve ser o espaço de aprendizagem, contudo, surgem as dificuldades durante as leituras teóricas para construção dos trabalhos acadêmicos, mas o que mais gostavam de fazer eram os registros das culturas e tradições de suas comunidades e etnias. Essa estratégia fez com que eles construíssem acervos importantes que servirão para enriquecimento dos materiais didáticos. Parte desse material serviu como processo avaliativo e depois foi entregue à coordenação do curso, à disposição da sociedade, como fonte de pesquisa. Como ressalta no RCNEI (2002, p. 84), que “a área de pesquisa dentro de um curso de formação de professores é, portanto, um espaço para sistematização e o intercâmbio de conhecimentos sobre o fazer ciência em culturas diferentes”.

Nesse processo, os acadêmicos são instigados a valorizar mais seus costumes e tradições para trabalharem nas suas escolas de atuação, nas suas comunidades com a certeza de que contribuirão com novos conhecimentos e saberes que estarão agregando às suas práticas, para a formação de seu povo.

4 Tecnologia da informação e da comunicação (TIC) na Plataforma da UEA e suas contribuições nas comunidades aldeadas: a transmissão das vozes indígenas em tempo real

Todo o Programa de Formação do Magistério Indígena – PROIND promoveu o curso de Pedagogia Intercultural Indígena foi com a utilização da Plataforma Tecnológica da UEA através do Sistema de Ensino Mediado por IPTV (Programa de Vídeo Conferência), com duração de oito horas por dia de segunda a sábado, além dos eventos e seminários. Concomitantemente, estudos e trabalhos sob a estratégia da Pedagogia da Alternância.

Figuras 7 e 8- Ministração de aulas pelos professores titulares na Plataforma da UEA



Fonte: Maria Auxiliadora C. Pinto, 2011

Muitos trabalhos e atividades foram desenvolvidos nas aldeias, nas áreas ribeirinhas e na cidade, como os eventos que envolviam a comunidades em geral e as lideranças. Os indígenas falam de como o curso foi contribuindo nas suas comunidades. Vejamos a opinião dos acadêmicos à luz da visão comunitária:

“A contribuição do curso é de muita compreensão, através de abordagens feitas pelos professores titulares da Plataforma, e para minha comunidade, temos projetos que ainda estão em construção, para desenvolver diretamente nas nossas aldeias”. (Acadêmico1)

“É de suma importância para mim este curso, devido ao fato de me proporcionar conhecimento juntamente com nossos saberes tradicionais como acadêmica e também como professora, onde posso usufruir das metodologias, para assim trabalhar na minha sala de aula com o meu povo como bem com as crianças da minha comunidade” (Acadêmica 2).

“O curso contribui para nós trabalharmos melhor os conteúdos e melhorar na atuação como professor e como professora nas comunidades, ajudando a escola nos seus projetos pedagógicos, no conhecimento e na formulação de documentos, que antes do curso não se tinha essa visão e muito menos o conhecimento do que se tratava e até como fazer, agora com o estudo já temos outra visão”. (Acadêmico 3).

O ensino de qualidade que a sociedade demanda atualmente expressa-se aqui como a possibilidade de o sistema educacional vir a propor uma prática educativa adequada às necessidades sociais, políticas, econômicas e culturais da realidade brasileira, que considere os interesses e as motivações dos alunos e garanta as aprendizagens essenciais para a formação de cidadãos autônomos, críticos e participativos, capazes de atuar com competência, dignidade e responsabilidade na sociedade em que vivem (BRASIL, 1997).

Nesta perspectiva enfatiza-se a sequência da transmissão das vozes indígenas em tempo real advindas das comunidades indígenas expressadas pelos comunitários

e cursista da Pedagogia Intercultural Indígena. Observemos as argumentações a seguir:

“A Pedagogia Intercultural veio adicionar muito mais noção tanto educativo como cultural, melhorando assim na aplicação de conteúdo dando outras maneiras pra isso, da prática em sala de aula. Sair com os alunos da sala de aula para fazer pesquisa na nossa comunidade. (Acadêmico 4).

“A contribuição do curso à formação profissional dos professores indígenas é aprender novas técnicas de ensinar os alunos na nossa comunidade. Os alunos aproveitaram as aulas teóricas e as práticas educativas de cada professor cursando essa Pedagogia Intercultural Indígena que agora vou aplicar na comunidade e com mais conhecimento e com mais certeza” (Acadêmico 5).

“Esse curso é como um desafio pra nós porque não é fácil pra nós indígena estudar assim, nós tem que ter tempo pra aprender, muita gente desistiu, mas outros não, assim como eu que estou te falando porque continuei quem ganha com é a gente e também a nossa comunidade” (Acadêmico 6).

Para desenvolver trabalhos nas salas de aulas ou na comunidade é preciso ter conhecimento através de curso de formação. Para confirmar o posicionamento dos acadêmicos.

O curso veio trazer uma proposta de formação a ser analisada, principalmente porque os sujeitos participantes dele, na sua maioria, eram índios de diferentes etnias.

Os problemas que surgiram foram muitos, porém foram vencidos por aqueles que conseguiram finalizar a sua formação acadêmica. Quando se trata de educação escolar indígena dessa natureza, os desafios surgem e necessitam de muita persistência, colaboração e compromisso por todos os envolvidos.

5 O que narram os Professores Assistentes sobre o ensino Mediado pelo Programa de Vídeo Conferência na Pedagogia Intercultural Indígena

O Programa de Formação do Magistério Indígena (PROIND) impulsionou o curso de Pedagogia Intercultural Indígena destacando o trabalho pedagógico do professor assistente. Este desempenhou uma função importante e indispensável em todo desenvolvimento do curso. Exercia várias funções e uma delas era estar diariamente presente na sala de aula com a tarefa de dinamizar o processo ensino-aprendizagem, orientando as múltiplas possibilidades e formas dos acadêmicos alcançarem o conhecimento tornando as aulas muito mais exitosas e produtivas.

Figura 9 e 10. Treinamento do uso da Plataforma IPTV aos professores assistentes



Fonte: Maria Auxiliadora C. Pinto, 2011

O profissional que realizava a função de assistente articulava o conteúdo numa visão local, acompanhavam os acadêmicos nos trabalhos de sala de aula, nas saídas a campo, nas pesquisas e organizavam junto com os acadêmicos os eventos, respeitando a etnicidade individuais dos sujeitos envolvidos.

Um grupo de docentes atuaram como professores assistentes, dentre eles: Maria Auxiliadora Coelho Pinto, Carmem Rodrigues, Maria Zeneide Barbosa, Ana Lúcia Torres, Maria Auxiliadora Vieira, Daniel Alves Pinto, Ariosvaldo Ferreira Vasconcellos, Luciano Cardenes Santos e outros.

O que os professores que assumiram a função de assistentes destacaram sobre o curso de nível superior mediado via IPTV no Programa de Formação do Magistério Indígena. No que diz respeito a isto, surgiram questionamento por parte de alguns desses professores.

“Neste curso há necessidade de melhorar o sistema de internet. Atualizar os equipamentos tecnológicos para que haja mais aproveitamento nas aulas ministradas na plataforma”. (Prof. Assistente 1)

“Precisa ser melhorado a conectividade, pois, quando fica fora do sistema cria situações que requerem paciência o que atrapalha o andamento de um bom resultado. As questões burocráticas com o sistema políticos nos encaminhamentos dos materiais também atrapalha o andamento das coisas. O professor assistente não tem muita autonomia, mas muitas vezes tem que fazer, principalmente a parte documental solicitada pelos alunos” (Prof. Assistente 2)

“É preciso muito comprometimento por parte do aluno nesse processo principalmente não perder as aulas e nem dormir no momento das explicações dos assuntos dados, pois compromete o aprendizado, dormir no momento das aulas era inevitável muitas vezes, mas quando isso acontecia os colegas estavam sempre atentos para despertar porque a aula era em tempo real, assim um colega ia ajudando o outro dentro da sala de aula e fora dela.” (Prof. Assistente 3).

“Quando não há falhas, por parte dos equipamentos tudo ocorre com excelência porque os professores ministram os conteúdos das disciplinas com

qualidade que os acadêmicos aprendem com facilidade o que está sendo transmitido, o problema que muitas vezes atrapalha essa aprendizagem é o entendimento da segunda língua” (Prof. Assistente 4).

“O curso trouxe uma esperança aos indígenas que abraçaram a única forma mais convenientes de conquistar um curso superior e principalmente ofertado nestes moldes, uma vez que a maioria dos cursistas indígenas eram professores em suas aldeias e como o curso era de forma modular, era ministrado nas férias escolares, o que facilitava eles participarem de forma efetiva, mesmo assim muitos desistiram por vários motivos e um deles foi a questão financeira! Muitos por falta de planejamento e outros porque eram contratados e no final do ano saíam das folhas de pagamento inviabilizando a permanência no curso. Alguns não desistiram porque a vontade era grande de ter um curso superior, mas passaram por inúmeras dificuldades em contextos diversos (Prof. Assistente 5).

Penso que a universidade vem assumindo a formação dos indígenas, mesmo com as críticas que não poucas, mas ela vem oferecendo oportunidade para os indígenas principalmente para aqueles que moram nos mais difíceis lugares de acesso que fosse de outra forma jamais teriam a chance de cursar e conquistar uma graduação em nível superior, não pela incapacidade porque o indígena é muito capaz, mas pela dificuldade de sair de suas aldeias e ficar na cidade estudando num curso regular da universidade com um longo período (Prof. Assistente 6).

O uso da tecnologia na formação dos acadêmicos foi eficaz para sua formação. Não esquecendo de apontar a precariedade na utilização da internet nesta região, isto por vários fatores, dentre elas: as chuvas e temporais, falta de energia elétrica e outros o que prejudicou um pouco o andamento do curso durante a trajetória modular. Problemas surgidos de ordem técnica foram sendo superados pelos setores responsáveis.

Essa formação enfatizou bastante a tradição das culturas através dos saberes, suas éticas, suas condutas morais, não podendo ser prescindida pela educação que visa homens e mulheres desenvolvidos em suas potencialidades. Como ressalta Morin (2003, p. 74), que “Ética da racionalidade moderna exclui a concepção complexa do gênero humano. O reconhecimento da diversidade cultural inerente a tudo que é humano”.

A realização da Pedagogia Intercultural Indígena proporcionou aos participantes a oportunidade de analisar e discutir aspectos relevantes, como o uso da Tecnologia na Plataforma da UEA, na vivência pessoal, na prática escolar do dia-a-dia e na visão educacional, na vida religiosa, familiar e na comunidade. Tiveram a oportunidade de criar novas metodologias com a ajuda das tecnologias de informação e comunicação.

Tal formação contribuiu bastante na vida desses indígenas do Alto Solimões, pois fora oportunidade ímpar, na formação desses profissionais, apesar de inúmeras

problemáticas de ordem pessoal e profissional.

Vale enfatizar que muitos dos acadêmicos nos períodos de recesso ficavam estudando e nos períodos letivos, atuavam como professores em suas comunidades. Não tinham nenhum privilégio pelo fato de estarem em processo de formação, até porque muitos deles eram apenas contratados pelas secretarias de Educação de seus municípios de origem.

Entre a possibilidade, desafios e dificuldades parte dos sujeitos sociais indígenas seguiram e concluíram a graduação em nível superior pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

6 Pedagogia Intercultural Indígena: A dinâmica da tecnologia no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga-CESTB/UEA

O Programa de Formação de Professores Indígenas – PROIND da universidade do Estado do Amazonas (UEA) que visa o atendimento das demandas de formação de professores indígenas. É pedagogia com apostilamento em interculturalidade de estrutura modular e mediado pelo Programa de Vídeo Conferência para atender a Pedagogia Intercultural Indígena.

Destaca-se nesse contexto as tantas lutas travadas pelas lideranças indígenas em prol da educação escolar indígena, finalmente os profissionais indígenas da região do Alto Solimões estão conquistando seus espaços no campo educacional e assim se aperfeiçoar para levar mais conhecimento para as suas comunidades. Além de abrir caminhos para novas conquistas de progressões profissionais e educacionais.

Para a Universidade do Estado do Amazonas-UEA, é importante ter um programa que se preocupe em discutir e viabilizar a demanda dos povos indígenas por formação. No caso do PROIND a discussão é sobre a formação de professores indígenas.

Vale ressaltar que tudo que é feito em sua localidade é importante, por ser um programa desenvolvido pela própria UEA, principalmente no campus de Tabatinga, o que torna de suma importância, porque dá crédito à instituição que se torna valorizada, sendo um referencial para as outras instituições e por estar também em um local estratégico, onde se têm pouco acesso às ferramentas sofisticadas e modernas, onde não se tem um estudo mais avançado, e principalmente para os indígenas, é de grande valia para a capacitação desses profissionais, principalmente se tratando de

uma região fronteiriça. Quando um povo é tido como desenvolvido é porque essa comunidade já experimentou o que é moderno, o Curso de Pedagogia Intercultural Indígena propõe outra visão de educação, é modernizar esses profissionais, não exatamente com equipamentos (o que também é importante), mas com a renovação da nova discussão sobre educação no que tange o processo formativo.

O Programa de Vídeo Conferência (IPTV) é um sistema valioso para a expansão dos cursos. Os setores da universidade têm tomado cuidado de distribuir bem o tempo, para que os alunos tenham tempo de discussão, leitura e estudos. O chat e o sistema de interação direta entre professores e acadêmicos fazem a diferença no uso dessa metodologia, pois existem na internet maneiras de interagir através de conversa em tempo real, como prescreve no Caderno 1 da UEA (2007, p. 23) “O chat é um dos mais utilizados, porque permite sem muitas dificuldades, interagir numa conversação em tempo real. Eles podem ser públicos ou privados”.

Diante do que foi exposto observou-se que o sistema é de suma importância; essencial para dirigir aulas à longa distância; é um sistema inovador que se faz presente e é de grande utilidade.

Questão de extrema importância é o apoio por parte da instrumentação eletrônica, desde teleducação em seu sentido já comum, até recurso à informática e a meios áudios-visuais. Embora se possa superdimensionar o sentido pedagógico deles, dentro do necessário espírito crítico constituem-se em expedientes de extraordinária motivação. (DEMO, 1999, p. 110).

É protuberante que a instrumentação faz diferença e é necessário para o trabalho em sala de aula, principalmente para um curso que tem o sistema modular e ainda é transmitido por uma tecnologia mediado pelo Programa de Vídeo Conferência que busca expandir e levar as informações e comunicações aos sujeitos sociais no processo formador dos povos amazônicos nos lugares mais distantes da Amazônia.

7 Ensino presencial mediado pela plataforma tecnológica: a conectividade e o diálogo final

Durante a trajetória dessa pesquisa foi importante se fazer uma reflexão sobre a importância de uma formação superior na vida de um indígena. Não podemos esquecer do movimento social indígena que sempre buscou essa conquista junto ao

poder de direito. Não é fácil para este povo conquistar e terminar a sua formação, principalmente em nível superior.

Buscou-se entender, no cerne dessa investigação, como tudo aconteceu e funcionou na Pedagogia Intercultural Indígena com o uso da Plataforma Tecnológica da UEA, através do Sistema de Ensino Mediado pelo Programa de Vídeo Conferência (IPTV), no Programa PROIND, no Centro de Estudos Superiores de Tabatinga. Percebeu-se que os acadêmicos foram os protagonistas da sua formação. Desenvolveram e construíram os seus próprios materiais didáticos através de acervos culturais, foram aos poucos criando seu próprio perfil inerente à vida acadêmica e profissional, levando para as suas comunidades e para as salas de aula as mais diversas metodologias de ensino, através de um olhar científico, pelos aportes teóricos construídos ao longo das disciplinas do curso. Dessa forma, de posse desses conhecimentos, irão somar e contribuir muito nas suas comunidades de origem. Para estes indígenas é uma conquista muito significativa, pois saíam de suas comunidades em período de férias escolares em busca de sonhos e realizações pessoais e profissionais. Essa conquista, para eles, tem um sabor de vitória, isto porque, as escolas indígenas necessitam de profissionais para atuarem na educação escolar de suas aldeias ou comunidades com a nova geração da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas/Ministério da Educação, Secretaria Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DEMO, Pedro. Desafios modernos da educação. 8ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

INTERNET PROTOCOLO TELEVISION. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/IPTV> Acesso em: 08 de maio 2013. **KENSKI, V. M. A Integração das Tecnologias na Educação.** São Paulo: SENAC, 2007.

MELIÀ, Bartomeu. Educação indígena e alfabetização. São Paulo: Loyola, 1979.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya, revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 8. Ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: UNESCO, 2003.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. Caderno 1-UEA. **O uso da tecnologia na Plataforma da UEA Indígenas. Manaus:** UEA Edição UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. PROFORMAR, Educação indígena Manaus: UEA Edição, 2007.